

VINGANÇA COBARDE!

O governo António Maria da Silva mantém-se fiéis às declarações do seu chefe: os deportados não regressarão da Guiné. Porquê? O presidente do ministério o disse: são inimigos da sociedade.

Mas o que vem a ser inimigos da sociedade? O homem que lhes aplicou esse epíteto com o ar e a convicção de quem lavra uma sentença de morte não o definiu com clareza, o que não é de admirar. O sr. Silva compraz-se nas trevas, na confusão. Tornar escuras as coisas mais claras, enegrecer tudo quanto toca, baralhar tudo enquanto fala é o ideal dele, se porventura o sócio do café Nacional, o acionista da Sociedade de Pescarias tivesse um ideal, mesmo no sentido mais mesquinho e aviltante que o termo possa ter. Inimigos da sociedade são todos os que não concordam com o partido democrático, porque isto é a sociedade do partido democrático e das "forças vivas" que com ele, apesar de certos arrufos mais ou menos espalhafatosos estão quasi sempre coligadas.

Deste modo qualquer que não seja afecto ao partido democrático — é inimigo da sociedade. Cria-se assim arbitrariamente uma nova e numerosíssima espécie de delinquentes e as terras mortíferas da Guiné poderão ser, arbitrariamente também, habitadas dum momento para o outro por todos aqueles que tenham manifestado a convicção que da sua perca caricata nunca brotará uma boa ideia ou uma boa intenção, por mais que a continue cufiando e puxando.

Ora o sr. António Maria da Silva não tem evidentemente força para deportar para a Guiné todos os que não sejam democráticos, a não ser que fosse considerado possível um governo despojado quasi completamente a sociedade portuguesa, visto que apenas ficariam no continente alguns milhares de escravos e de energúmenos. Nem é essa a sua intenção.

Quiz justificar uma enormidade e só encontrou, além dalgumas expressões de ódio, um dislate demonstrativo da sua inferioríssima mentalidade.

O facto subsiste ainda na sua tremenda iniquidade, nem pode haver dislates nem frases manhosas que consigam diluí-lo ou deturpá-lo. As deportações atingiram indivíduos que os tribunais não julgaram, indivíduos sobre os quais apenas pesa acusações inaverguadas ou cadastros fabricados na sua maioria pelas prepotências da polícia.

Não houve esta medida iníqua para os homens que no 19 de Outubro mataram entre outros Carlos da Maia, Granjo, o "chaffeur" Carlos Gentil, Freitas da Silva e Machado dos Santos que fundou a República. Não se deportou também os autores da Leva da Morte, os autores de crimes no 14 de Maio, e estes indivíduos foram julgados, quasi todos, e as suas culpas averiguadas.

Só para perseguir operários é que se recorre a estas bárbaras violências. Só para manter estas violências é que se fazem declarações tão estúpidas.

E os deportados da Guiné hão de ser vítimas do ódio dum reacção que pisa todas as leis, calca todos os princípios de humanidade para exercer uma cruel e cobarde vingança?

Uma arbitrariedade

Ainda não foi restituída a liberdade a um preso que há 40 dias terminou a pena.

Francisco Ramos Martins, que há mais de quarenta dias terminou o cumprimento de uma pena a que fora condenado, encontra-se ainda na cadeia do Limoeiro, tendo vindo do forte de Monsanto no dia 4 do corrente.

Há dias dirigiu-se ao director das cadeias para saber porque o conservavam ainda preso, e o secretário da cadeia do Limoeiro informou que já oficiara duas vezes para a Relação, respondendo esta que o Ramos já devia estar em liberdade, o mesmo afirmando o seu advogado dr. Humberto Afonso.

O director disse nada poder fazer, sendo no mesmo dia conduzido para o forte de Monsanto.

Porque não se restitui a liberdade a esse preso?

Que interesse pode haver em manter na prisão quem já cumpriu a pena que lhe foi imposta?

O CRIME DOS «CIVILISADOS» Os intelectuais franceses e a guerra de Marrocos

Publicámos há poucos dias uma notícia onde dizíamos que o notável escritor Henri Barbusse fizera um apelo, nas colunas do jornal «L'Humanité», para que todos os trabalhadores intelectuais protestassem energicamente contra a carnificina de Marrocos.

Os jornais reacţionários bufaram de raiva e houve dois que, em resposta, combinaram abrir nas suas colunas um apelo «dirigido às tropas francesas que combatem em Marrocos» intitulado: «Os intelectuais ao lado da Patria».

E' fácil de compreender a razão porque os pontífices oficiais, os académicos, professores de faculdades, enfim toda essa velha seita é partidária da guerra em Africa, pois é do regime capitalista que eles extraem a glória, as honras e o proveito.

Traia-se dum espécie de união sagrada de 1914, apropriada agora à guerra de Marrocos e que é acompanhada de toda a espécie de mentiras, propaganda «chauvinista» e patriótica. A guerra de Marrocos para eles é, como a anterior, a guerra «do Direito, da Civilização e da Paz»!

Aqueles que pretendem representar, como o jornal diz «a elite da intelligência e do pensamento francês» já tinham dado provas na sua vida privada e no pensamento expresso nas suas obras da mais lamentável indigência de consciência e do mais degradante servilismo aos poderes públicos.

Na verdade dá vontade de rir, em qualquer país onde estejam, ver os intelectuais patriotas de pantufas calçadas a ouzarem falar de heroísmo.

Aí vai o nome de alguns que responderam ao apelo patriótico dos dois jornais reacţionários: Bazin, Henri-Bordeaux, Benard, Binet-Valmer, Charles-Benoist, Claude Farère, e outros mais ou menos escritores, mais ou menos Rostands...

A segunda lista de escritores que protestam contra a guerra de Marrocos comporta 102 nomes, entre elles: Camille Belliard, Valentin Brule, Henriette Dumensil, Henri Fabre, Fouchet, etc., etc.

As tropas mouras não dormem

CASABLANCA, 14.—Os rifenhos fizeram três tentativas nos últimos dias para provocar a explosão do depósito francês de aviação, instalado nesta cidade.

Regelton Abd-el-Krim a paz proposta?

PARIS, 14.—«Le Matin» publica um telegrama, ainda não confirmado, segundo o qual Abd-el-Krim teria rejeitado as propostas de paz que lhe foram formuladas pela Espanha.

Notas & Comentários

Uma comemoração picaresca

Do Domingo Ilustrado extraímos a seguinte notícia que vai sem o menor comentário para não tirar ou sequer alterar seu esquisito sabor:

«Como quer que andem agora em moda as festas de antigos alunos, pedem-nos um numeroso grupo de antigos discípulos do sr. António Maria da Silva, no fabrico das bombas, hoje ministros e deputados, que comunique aos seus colegas do salado curso, que terá lugar uma reunião dos mesmos, a que se seguirá uma missa por alma dos já falecidos e um jantar de confraternização no antigo elevador da Biblioteca.»

A coerência dum silêncio!

Era costume os centros republicanos embandeirarem em arco, porém, luminárias e anunciarem sessões solenes no dia de ontem. Tudo: as bandeiras, as luzes e os oradores das sessões solenes era para comemorar a tomada da Bastilha.

Este ano esse entusiasmo republicano emudeceu completamente, não tendo havido uma única colectividade republicana que rompesse este silêncio que parece ter brotado dum acórdio tácito.

Essa atitude ajusta-se com rara coerência à que os republicanos têm assumido desde o advento do seu regime. Não era digno, nem decente, nem lógico a tomada da Bastilha continuar a ser comemorada pelos que mantêm de pé, entre outras, as odiosas Bastilhas do Limoeiro, de Monsanto e da Cadeia da Relação do Porto.

Foi melhor assim. A tomada da Bastilha passou a ser de ontem em diante uma comemoração dos «inimigos da ordem» e a prova está na sessão promovida pela Juventude Sindicalista.

Política internacional russa

Reatamento de relações com a Grã-Bretanha

LONDRES, 14.—O sr. Rakowski, interrogado pelos jornalistas sobre o objecto da sua entrevista com o sr. Chamberlain, declarou que ela constitua o início de novas negociações para um reatamento de relações entre a Rússia e a Grã-Bretanha.

A recepção em Moscú ao embaixador do Japão

MOSCÓVIA, 14.—Faz hoje a sua entrada solene em Moscú o embaixador do Japão, sr. Tamaka.

A recepção que lhe foi feita pelo comité executivo atingiu um brilhantismo há muito desusado na Rússia. O embaixador rodeado por todos os comissários assistiu de uma das janelas de Kremlin ao desfile das tropas vermelhas, que haviam formado em parada.

TCHECOSLOVÁQUIA

Uma estátua a João Huss

PRAHA, 14.—Vinte e cinco mil tchecos assistiram em Cizka, cerca de Tabor (na Boémia) às cerimónias da inauguração da estátua erigida ao herói Huss. O monumento tem 15 metros de altura.

Para que serve a carabina?

A polícia anda armada de carabina. Para que servirá a carabina, à polícia?

No tempo de Sidónio Pais também a polícia usava carabina. Foi então que se organizou a Leva da Morte.

A polícia usa carabina, para quê?

Não lhe basta a pistola, o sabre ou «cassete»? Pode porventura alegar-se que a polícia com estas armas estejam impossibilitada de se defender e de intervir em qualquer conflito de rua, para defender a vida da população pacífica?

Não, a carabina não é uma arma de defesa, é uma arma de ataque. Uma carabina não se presta para ser manejada senão a distância, fazendo pontaria, matando.

E' isso o que se pretende? Entrega-se então assim uma arma dessas a uma corporação constituída da maneira que é a polícia, pondo em risco a vida das pessoas?

Seria já longa a lista dos mortos e dos feridos pelas pistolas policiais se a tivéssemos de publicar. O que não será agora que a polícia está armada com um instrumento de morte mais aperfeiçoado e com maior precisão?

Nos países civilizados custa a crer que se suporte este vexame contra a dignidade dum população pacífica. Não se compreende que se não veja neste facto um atentado manifesto contra o espírito de liberdade da nossa época.

E' vergonhoso o que se está passando. Esses homens armados, que passam na rua de carabina, carregada são espectros sinistros do passado.

Nós demos cabo de todas as opressões, de todas as tiranias. Foram-se os alguazis da Inquisição, corremos com os esbirros e os serventuários do Pina Manique, abolimos os cacetes e a fôrça do sr. D. Miguel, para, afinal, em plena República, resuscitarmos o espectro dessas tiranias destruídas, consentindo que passem diante dos nossos olhos essas figuras sinistras, em passo cadenciado, prontas a pararem, a apontarem-nos as carabinas e a tirarem-nos a vida.

Em que país do mundo se faz isto?

Que nação desceu tão baixo no conceito de si própria para consentir esta suprema baixeza?

E' possível que daqui a algum tempo não estejam isolados no nosso protesto. Infelizmente isso só virá a dar-se quando já a nefanda carabina tiver produzido os seus efeitos, quando praticamente se demonstrar do que ela é capaz. Então lavrará uma onda de indignação, principalmente nas classes populares, e um ou outro jornal reprovará o uso dessa arma terrível manejada por criaturas inconscientes. Mas não seria melhor evitar que esses lamentáveis factos se dessem?

OS GRANDES SONHADORES...

PARIS, 14.—Os dois pretendentes ao trono da Rússia, os grãos-duques Nicolás e Cyrilo, reuniram-se no domingo em Nice a fim de aclararem as suas pretensões a apresentar ao congresso tzarista.

Os realistas russos estavam persuadidos de que o grão-duque Cyrilo cederia todas as suas pretensões pessoais, mas ele recusou-se afinal a qualquer transigência.

Apreensão dum jornal comunista

PARIS, 14.—A polícia apreendeu nos cais de Brest elevado número de exemplares do jornal comunista «Le Pays», quando eram distribuídos às tripulações da esquadra surta naquele porto.

O jornal publicava um artigo em que se incitavam os marinheiros à revolta.

PELA POLÍTICA

A irradiação dos esquerdistas democráticos O voto fatídico do governo

Os esquerdistas democráticos têm a sua existência no partido fortemente ameaçada, afirmando-se nos meios políticos que a sua irradiação não deve tardar. O Directório actual, eleito no último congresso partidário, é composto exclusivamente por partidários de António Maria da Silva e está decididamente empenhado em expulsar o sr. José Domingues dos Santos e a hoste mais ou menos aguerçada que o acompanha.

A comissão municipal democrática de Lisboa já se declarou ao lado do Directório aprovando a sua atitude e protestando vivamente contra a orientação assumida pelo jornal «O Mundo», e alguns centros partidários vão assumir idéntica atitude.

Os esquerdistas persistem no seu propósito de resistir às indicações do Directório recusando-se a responder às suas intimidades e esforçando-se por derrubar o parlamento o governo António Maria da Silva, não o tendo conseguido apenas porque este está sendo abertamente apoiado pelos nacionalistas.

Os esquerdistas pensam em lançar mão, como último recurso, da convocação dum congresso partidário.

Escusado será acentuar que as nossas notas visam apenas ao objectivo de informar os leitores dos conflitos que se debatem dentro do partido que mais ferozmente tem perseguido as classes trabalhadoras e combatido as suas regalias.

O governo triunfou novamente no parlamento, por um voto de maioria o que lhe permite arrastar ainda por algum tempo a sua vergonhosa e miserável existência.

HOJE o 2.º número da revista gráfica

Renovação

ARTE, LITERATURA E ACTUALIDADES
Edição da Secção Editorial de A BATALHA

16 páginas de texto ilustradas com 18 gravuras, capa alegórica a duas cores e «hors-texte», preço 1\$50

RENOVAÇÃO publica no seu número de hoje:
Um artigo de estudo e investigação sobre
O preconceito da virgindade
em que é posta em realce a verdadeira causa da escravidão sexual da mulher.

Um outro artigo sobre
Os artistas e o Trabalho
em que se exortam os artistas e os literatos a actualizarem os temas das suas obras.

Um artigo do conhecido e ilustre escritor Rocha Martins sobre
OS SANTOS REVOLTADOS
excerpto inédito do seu livro em preparação *Flos Santorum rebelde*.

Um conto para crianças
descrito nos moldes da literatura infantil por Maria de Sotto-Mayor e Abreu.

MUNDO CURIOSO
Secção amena e instrutiva que se lê com proveito e interesse.

A continuação da novela social
OS SOTERRADOS
que Eduardo Friaes escreveu expressamente para RENOVAÇÃO.

Actualidades
Página onde se registam gráficamente os acontecimentos ocorridos no mundo que mais interessam ao público especial da RENOVAÇÃO.

14 implicados no «18 de Abril»
evadiram-se anteontem da Torre de São Julião da Barra

São Julião da Barra é uma fortaleza que tem uma tradição sinistra que lhe vem dos tempos longínquos do migueísmo. Nesse tempo, os presos sofriam torturas sem nome, devido a esse alma negra de caracoso que foi Teles Jordão. Hoje, a fortaleza, se não tem Teles Jordão nem pessoa que com ele se possa assemelhar, está longe de ser uma prisão capaz de poupar aos presos um grande número de agruras e privações. São Julião da Barra é um desafio enervante à fuga. Há tempos foram presos por questões sociais que se evadiram legitimamente revoltados por uma detenção prolongadíssima, sem culpa formada.

Anteontem foram 14 civis que tomaram parte no movimento de «18 de Abril» quem se evadiu, cansados naturalmente de estar presos, embora já estivessem na situação legal daqueles a quem se fôrmoou culpa.

As prisões estão condenadas. Não há preso algum, por mais conservador que se afirme ou se suponha, que não lance mão da fuga. O caso dos 14 evadidos de anteontem é significativo: todos eles são amantes da «ordem social», são retintos e ferozmente conservadores.

Possivelmente, quando alguns presos por questões sociais se evadiram, colocando-se aliás ao abrigo da lei porque ao fim de 5 meses não se tinham cumprido as formalidades sem as quais o prazo máximo de detenção é de 8 dias, os evadidos de ontem indignaram-se com o facto e lamentaram que a fortaleza não tivesse maiores condições de segurança. Porém, quando se viram separados da vida, enclausurados numa horrível casa-mata, mudaram de pensar... O destino, às vezes, tem destas felizes e sarcásticas ironias.

A evasão fez-se com relativa facilidade. Os presos que se encontravam no pavilhão destinado à enfermaria desceram para a praia por meio dum corda que um deles, iludindo a vigilância dum sentinela, tinha suspenso do alto dum dos torreões. Quando se deu pelo caso já os fugitivos se encontravam bastante longe. Os que se evadiram eram: António Francisco Duarte, Ascânio Pessoa da Costa, Joaquim António Furtado, Leonardo António da Silva, Francisco Pinto de Magalhães, Alfredo Neves, Mário Augusto de Oliveira, Aurélio Augusto Facha, Alberto Santos, António Sequeira Santos, Samuel Pedro de Araújo Gonçalves, Urbano Cardoso, António Balbino e João Rocha Junior.

As sentinelas foram presas e a P. S. E. entregou a profundas investigações a ver se descobre quem se preste a denunciar o paradeiro dos presos.

As nações imperialistas e a China

Começam a manifestar-se profundas desinteligências entre o Japão, a América e a Inglaterra

Os acontecimentos que se têm produzido na China, a luta do heroico povo chinês contra os seus opressores imperialistas, serviram incontestavelmente, para trazer à luz do dia as divergências profundas que existem entre as três nações imperialistas que aspiram a dominar o mundo: o Japão, a Inglaterra e os Estados Unidos.

Pelos telegramas que o nosso jornal tem publicado já todos sabem que o governo americano procurou, sob a forma dum conferência internacional, apreciar a questão do abandono das «concessões» que as potências imperialistas conservam na China.

Temos a certeza que não foram os apregoados princípios de humanidade e de justiça que inspiraram os diplomatas americanos a fazer aquela proposta. Trata-se única e simplesmente dos interesses do imperialismo americano; desejam, desta maneira liberal engrandecer a sua influência na China e vencer a concorrência britânica.

E' por esta razão que, desde o princípio, os ingleses levantaram uma formidável oposição à proposta americana. O jornal *Chicago Tribune*, que temos na nossa frente, é um dos que nos elucidou sobre esse ponto: «Os representantes dos poderosos interesses britânicos na China esforçam-se para organizar uma acção comum a fim de impedir que a América leve a bom fim a sua tentativa.»

O Japão parece também não estar contente com a atitude que os acontecimentos da China estão tomando.

No entanto é fácil de prever que a luta diplomática existente entre as potências que disputam o predomínio na China, é apenas um prelúdio de grandes batalhas que tarde ou cedo as porá frente a frente, provocando assim uma nova catástrofe guerreira, se o proletariado mundial, unido-se aos povos oprimidos, não fizer saber ao mundo que ele é contra as carnificinas e a opressão.

Mais uma greve em Pequim

PEQUIM, 14.—O comandante das forças navais britânicas aconselhou os seus compatriotas a abandonar a província de Secuan.

Os chineses empregados nas casas britânicas e japonesas declararam-se em greve.

A Rússia fornece armas à China

LONDRES, 14.—Uma notícia semi-oficial de origem japonesa diz ter partido de Vladivostok um navio russo com munições e armamentos destinados a Cantão.

Abolição dos direitos extra-territoriais

NEW YORK, 14.—O presidente da União trabalhista americana, falando num comício, lançou a ideia do presidente Coolidge tomar a iniciativa da convocação dum conferência em que se advogue a abolição dos direitos extra-territoriais na China.

A tomada da Bastilha
foi ontem comemorada pela polícia

Um protesto do Sindicato Metalúrgico

A sessão comemorativa da tomada da Bastilha que, promovida pela Juventude Sindicalista, ontem se devia realizar, foi proibida pela polícia, arbitrariamente. Não há que admirar que essa sessão fosse proibida pois que há muito que a liberdade de pensamento vem sendo estrangulada pelo reacção político que se alancardou no Terreiro do Paço.

A assembleia geral do Sindicato Unico Metalúrgico depois de tomar conhecimento da iníqua proibição, aprovou um protesto contra esta iníqua violência. Na mesma assembleia, foi também apreciada a tomada da Bastilha, sendo sobre este facto histórico aprovada a seguinte moção apresentada por Gonçalves Vidal:

«Considerando que a data histórica do 14 de Julho representa para todo o mundo e especialmente para o povo francês a vontade ingente de liberdade e de justiça;
Considerando porém que o esforço gigantesco do povo de Paris e toda a sua aspiração foi no decorrer dos anos abafada e aniquilada pela corrente sempre crescente do conservantismo político e económico, de que é sobeja prova a onda de militarismo que ora se levanta;
Considerando mais que além da violenta acção do militarismo francês na questão do Ruhr a França pretende continuar dominando o povo marroquino;
A assembleia geral do Sindicato Metalúrgico saída o povo francês que deseja sinceramente libertar-se do jugo capitalista, fazendo votos para que ele possa de vez derrubar o estado opressor conquistando a sua liberdade e contribuindo assim para a independência do povo marroquino bem como do povo chinês e de todos os protectorados e colónias.»

RENOVAÇÃO

O jornal *Luz e Vida* do Porto, órgão dos Empregados no Comércio, publica o seguinte:

Apareceu o 1.º número da revista *Renovação* editada pela secção editorial de A Batalha, que se apresenta largamente ilustrada e brilhantemente decorada com excelente aspecto gráfico.

Renovação deve ser lida por todos quantos desejarem uma leitura sadia, limpa das falsas roupagens da velha rotina.

A sua publicação veio preencher uma lacuna que há muito se sentia, tanto no meio intelectual como no meio revolucionário. A presente geração necessita de publicações como esta, que a libertem e curem dos tóxicos libertários que para si se reclamam e vendem, no alarde vistoso de especificos de drogaria.

Renovação tem, por isso, o seu futuro assegurado.

O 2.º número de *Renovação* é posto à venda hoje e podemos informar os nossos leitores que no número de hoje a nova revista se apresenta notavelmente melhora da.

UM DEFENSOR DOS DIABOS...

Dentro do exército há muitos covardes e muitos pulhas

afirma o sr. Homem Cristo que há dias preconizava um movimento de carácter militar

O sr. Homem Cristo escreveu contra nós um dos inumeráveis e inúteis artigos que costuma escrever contra todas as ideias e todas as pessoas. Negra no seu artigo que não seja um insultador sistemático que nem sua mulher nem seu filho chega a poupar. E a seguir acrescenta:

«Quanto à mulher, são os canchais que lembram a toda a hora, sem nenhum respeito por ela, o seu passado infeliz». Ora nós quando citamos que ele não respeitava sua mulher não reproduzimos, por honestidade e decência, as injúrias que contra ela foram escritas. Afinal é o próprio Homem Cristo, que nos vem dar razão, atacando, o que nós não fizemos nem nunca faremos, sua própria mulher acentuando que ela tem «um passado infeliz» o que é uma acção indigna, ainda que a afirmação fosse verdadeira.

Dizemos que ele elevava todas as ideias e as deixava abaixo, que ora fazia de republicano para depois atacar os republicanos ora se arvorava em monárquico para depois insultar os monárquicos.

Homem Cristo desmente-nos mas acrescenta:

Eu ataco indistintamente homens, grupos e partidos...

Se estivesse na minha mão derribar esta república já a teria derribado sendo toda via republicano... mais uma vez o digo, mais uma vez o repito, os monárquicos são tão imbecis são tão imorais como os republicanos». E acrescentando ainda que chama aos avançados toda a série de termos baixos, que nos insulta a nós chamando-nos vendidos ao capitalismo. Sotomayor, aos monárquicos e ao democrático José Domingues dos Santos, pulhas, malandros, biltres, imbecis, canchais, fargantes, bandidos e mais uma centena de insultos, o mesmo fazendo aos radicais resta perguntar quem não foi insultado? E' claro que foram todos, inclusive seu filho, inclusive sua mulher, sem esquecer que já se insultou a si próprio dentro do seu jornal.

Dizemos também que a defesa que fez do exército duraria tanto como uma chuva de verão. E' Homem Cristo dá-nos razão quando diz: «E' claro que o exército está contaminado como todas as instituições deste país. E' claro que há dentro dele muitos covardes e muitos pulhas.»

E' foi para isto que o sr. Homem Cristo nos respondeu? Nós já sabíamos, já sabiam também os nossos milhares de leitores que tínhamos razão no que dissemos...

Em regime de terror

Os presos do governo civil estão sujeitos à ferocidade dos seus carcereiros

A polícia ao serviço dos calabouços do governo civil tornou-se, mercê da impunidade que vem gosando, um vil instrumento de morte dos desgraçados que expiam nos calabouços do palácio da rua Capelo. Não são apenas os insultos aos presos, as ameaças às famílias destes, mas ainda as agressões aos infelizes que não podem defender-se por se encontrarem privados de todos os meios.

Ainda não há muitos dias que fizemos referência à estúpida e feroz atitude de alguns guardas para com as famílias de alguns encarcerados. E todavia nenhuma providência foram dadas para se evitar a consumação de novas ferocidades. E exactamente por se gozar naquele antro uma criminosa impunidade é que as feras reincedem nas suas atitudes tornando num verdadeiro suplício a existência de dezenas de homens que, por mais criminosos que sejam, não há nenhuma disposição no código que permita aos esbirros da polícia fazerem justiça por suas próprias mãos.

Ontem, de noite, o «porão» do governo civil foi de novo teatro das façanhas da polícia e os presos suas vítimas. Segundo nos comunicam os presos, em carta que dali nos enviaram, cerca das 22.30 horas, o civico 1397 da 6.ª esquadra, bastante embriagado tentou desalmadamente espalhar os presos sociais que se encontravam a grade dum dos calabouços e que por feliz acaso não foram atingidos. Não satisfeito apontou a pistola para o mesmo calabouço na intenção de desfechar, o que por uma circunstância estranha à sua vontade não conseguiu. Depois, furioso insultou com os piores improperios os presos.

Quando as vítimas supunham que ele se retirava, a fera num delírio de sangue arremeteu de novo contra um infeliz preso, na intenção de o espetar. Ao acaso se deve o não se ter consumado mais este crime. Enfurecido puchou novamente da pistola, gesto que foi censurado pelos próprios chavesiros que o intimaram a guardar a arma, ao que atendeu.

O 1397, apesar de autor de todas estas acções, ainda por cima se arvorou em vítima. Fez a participação da ocorrência ao cabo da guarda dizendo que os presos o provocaram, etc., etc.

Estamos daqui a ver as autoridades superiores da polícia a fraizirem o sobrenome num gesto de indiferença pelo que deixamos escrito. E o 1397 ainda será glorificado para honra da corporação a que pertence...

Mortos por uma vaga de calor

NEW-YORK, 14.—Uma nova vaga de calor passou sobre o estado de New-York, contando-se três mortes por insolação.

Desastre de aviação

O "Fairley 18" despedaçou-se ficando feridos os seus três tripulantes

Um novo desastre na aviação marítima ocorreu ontem ao princípio do dia. Foram suas vítimas o tenente-aviador Mário Costa e dois obscuros marinheiros. Descrevamos como se deu o desastre.

Com a esquadra de operações deviam partir quatro hidro-aviões "Fairleys". Para o efeito todas as manhãs tem andado em experiências sobre o rio. Ontem coube a vez ao "Fairley 18".

Erão oito horas. Na carlinga tomaram lugar o 1.º tenente piloto aviador sr. José Cabral, 2.º comandante do Centro de Aviação Marítima, e o 2.º tenente piloto aviador sr. Mário Ferreira da Costa.

Posto o motor a funcionar, o aparelho elevou-se, evoluindo durante algum tempo sobre o Tejo e a barra, a fim do 2.º tenente sr. Mário Costa que tinha pouca prática do comando dos aparelhos "Fairley", se adestrar melhor, tomando conhecimento do avião, voltando o aparelho a amarissar em frente da doca do Bom Sucesso.

Pouco depois, o "Fairley 18", preparou-se novamente para subir, levando desta vez como tripulante o 2.º tenente sr. Mário Costa e os alunos mecânicos primeiros marinheiros n.º 3798, António Augusto Tomé de Oliveira, sinaleiro, e n.º 3475, Laurindo Loureiro, artilheiro.

Erão 9 horas. Ligado o motor à hélice o aparelho começou deslizando cerca de cem metros sobre as águas, elevando-se pouco a pouco. Quando se elevava a cerca de setenta metros do nível do rio, o tenente sr. Mário Costa pretendia que o aparelho descrevesse uma curva para tomar altura, mas os lemes não obedeceram prontamente, oferecendo uma certa resistência ao comando. Daí resultou inclinar-se o avião excessivamente sobre a sua direita, o que originou dar-se uma perda de velocidade.

O motor, impotente para impulsionar o aparelho, fez, com o seu peso, com que aquele, depois de "glissar", afundasse mergulhando nas águas. Os seus tripulantes não foram por ali arrastados pelo facto de terem sido cuspidos a distância.

O avião foi cair em frente de São José de Ribamar.

Não ocação passavam pelo local dois caixões que quasi iam sendo atingidos pelo aparelho na queda. Os seus tripulantes imediatamente socorreram os aviadores, recolhendo-os a bordo e conduzindo-os para a doca do Bom Sucesso, de onde, por estarem feridos, foram conduzidos num ambulância da Cruz Vermelha para o hospital de São José o 2.º tenente sr. Mário Costa e o 1.º marinheiro sinaleiro sr. António Augusto Tomé de Oliveira.

O outro tripulante do "Fairley 18", o 1.º marinheiro artilheiro sr. Laurindo Loureiro, foi pensado no posto de socorros do Centro da Aviação Marítima de várias escurações pelo corpo.

NACIONAL

Moje José Ricardo e Ilda Stichini, no "Tio de minh'alma", serão mais uma vez freneticamente aplaudidos nas suas engraçadas interpretações.

Quedas desastrosas

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa Ricardo Lopes, de 40 anos, comerciante, estabelecido com barraca de "Tiro ao Alvo" ao Parque Mayer, que andando a chapéu o telhado da barraca, caiu, ficando com várias contusões pelas costas e pernas.

Na enfermaria n.º 6 do Hospital Estefânia, deu entrada Maria Lúgueda Cabral Sacadura, de 71 anos, natural de Mangualde e residente na rua de Santa Marta, 162, 1.º, que caiu pela escada do prédio n.º 15 da rua do Alviela, ficando muito contusa nas costas.

COLHIDOS POR UM CAIXOTE

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa Abílio de Sousa, de 15 anos, de Castelo Branco, electricista, rua Maria Pia, 70, e Alvaro da Silva, de 32 anos, natural de Lisboa e residente na rua Barão Sabrosa, 131, loja e que nos Armazéns do Chiado, foram colhidos por um caixote, ficando o primeiro contuso na cabeça e o segundo ferido no pé esquerdo.

FERIDO POR UM DESCONHECIDO

Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José e recolheu a casa, João Ribas, de 24 anos, natural da Guarda, polidor de móveis, morador na rua do Salitre, 162, que, próximo do Hospital de Rilhafoles, foi agredido por um indivíduo que não conhece, ficando ferido na cabeça.

TEATRO SÃO LUIZ

Telef. Central 224

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO

com espectáculos por sessões às 8,45 e 10,30 da noite com a galante comédia

SURPRESAS DO DIVORCIO

Original de BISSON e MARS

direcção artística dos actores

Carlos de Oliveira E Gil Ferreira

ATENÇÃO PREÇOS POPULARES ATENÇÃO

Frizes e camarotes de 1.ª ordem 30800

Camarotes de 2.ª ordem 20500

Balcão de 1.ª ordem 7850

Balcão de 2.ª ordem 5800

Fauteuils 7550 e 6500

Cadeiras 4500

Plataea 3500

Promenoir 1350

Gerai 1500

Nestes preços estão incluídos todos os impostos

A conquista dos ares

O zepelin único veículo prático para mais de 1.500 milhas

BERLIM, 14.—O dr. Eckner, comandante alemão de zepelins, declarou num banquete realizado em Koenigsberg que os dirigíveis são os únicos veículos aéreos práticos para distâncias superiores a 1.500 milhas.

Eckner afirmou ainda que todas as restrições impostas à construção de zepelins dificultam o desenvolvimento do moderno e veloz tráfico.

Carreira Pequim-Moscúvia

PEQUIM, 14.—Chegaram três aeroplanos da missão aérea russa, que de Moscúvia se dirigiram a Pequim, a fim de estudar a possibilidade do estabelecimento duma linha de transporte aéreo entre as duas capitais.

As proesas da 'ordem'

No passado domingo, tendo entrado um grupo de padres no pátio Carlos Dias (a Arroios), a polícia da esquadra que fica ao lado, por ignoradas razões, foi expulsá-los de lá à espedeirada.

José Fernandes, que no mesmo pátio se encontrava, foi abordado pelos civis que depois de lhe perguntarem a morada o agrediram desalmadamente, deixando bastante magoado, pois ainda conserva sinais da agressão.

Depois para lhe tirarem a vontade ainda o levaram à esquadra para o ameararem de o enviarem ao governo civil, ao tribunal dos pequenos delitos, para pagar a multa que é uso a polícia cobrar as pessoas a quem agrediu.

Se isto nunca mais acaba terá um dia de criar-se uma polícia especial para meter na ordem a polícia...

LER E ASSINAR Os Mistérios do Povo

Riquezas do sub-solo

Descoberta de ouro e platina

LONDRES 14.—Os jornais anunciam a descoberta em Regine, no Transvaal, dum rico filão de ouro e platina com a extensão de seis milhas.

Descoberta de diamantes

BERLIM, 14.—Foi descoberto numa antiga colónia alemã da África Oriental um filão de diamantes.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em "cautchu". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Tentativa de suicídio

Nem aut da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de S. José, onde depois de pensado no Banco recolheu à enfermaria de São Onofre, Olímpio Afonso Ferreira, de 30 anos, desempregado, residente na rua 26 de Junho, prédio da Torrinha, 21, 2.º, que tentou suicidar-se, ficando ferido.

As meigas ovelhas...

CONSTANTINOPLA, 14.—No decurso da eleição do novo Patriarca ecuménico deram-se graves desordens, tendo sido eleito o metropolitano grego Ghermanos.

SÃO LUIZ

Hoje, inauguração da época de verão, com dois brilhantes espectáculos dados com a engraçada comédia de BISSON "Surpresas do divórcio", em que Gil Ferreira promete fazer rir o espectador mais sizo.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se depois de amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, o terceiro sessão de arte, que não pode efectuar-se na semana passada, como fora anunciado, em virtude de ter adoecido o sr. António Arroio, que além de ser o seu organizador é também quem faz a conferência.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se a sessão cinematográfica semanal na sede, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

A Rússia por dentro

Setenta e cinco comunistas processados

REVAL, 14.—Começou hoje a organização do processo do deputado Geidman.

Figuram também como inculcados no delito, 75 comunistas acusados de tentarem provocar a queda do governo e a substituição da Constituição republicana.

HOJE E AMANHÃ

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES da espirota peça

Mulher Fatal no teatro

SEXTA-FEIRA

Reparação da genial artista

Adelina Abranches

no drama do notável dramaturgo

ALFREDO CORTEZ

O LODO

HOJE E AMANHÃ

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES da espirota peça

Mulher Fatal no teatro

SEXTA-FEIRA

Reparação da genial artista

Adelina Abranches

no drama do notável dramaturgo

ALFREDO CORTEZ

O LODO

A justiça dos tribunais em face da ciência moderna

A justiça pune o criminoso que mata para roubar e à primeira vista esta punição tem o aplauso de todos quantos ignoram as causas do seu crime: mas como essa justiça não é determinista, mas simplesmente se inspira no livre arbítrio das acções, passa a vida a malhar em ferro frio, punindo a causa no efeito. Como é cega não vê que a causa do roubo não é o ladrão que ela castiga, mas a propriedade privada, que por outro lado defende abertamente, para o que tem no seu código, a par das mil leis contra os delinquentes, outras tantas a favor dos direitos dos proprietários. Nunca os magistrados, movidos por mero espírito de curiosidade se deram ao trabalho de estudar a sério a questão social, que se o fizessem logo se envergonhariam de há tanto século terem ainda a defender ridiculamente, aquilo que eles só vêem nos desgraçados: o espírito do roubo.

Ora enquanto as coisas estiverem neste pé, debates os legisladores elaboram códigos. O criminoso obedece a um determinismo patológico e não teme a punição.

A sociedade caminha a passos largos para a completa degenerescência moral, sem que a detenham os tribunais e as prisões.

O roubo, o crime, a prostituição, a violência, a fraude, a fome, a miséria, enfim, nos seus múltiplos aspectos não são as causas, são efeitos: e se transformando a sociedade nos poderemos ver livres destes horribles flagellos.

E preciso atender que, hoje, o assassino não tem a índole natural de matar, como a flor tem a propriedade de exalar aroma. Não. O assassino mata, porque é a sociedade que lhe cultiva na alma o ódio, esse sentimento terrível que um dia explode como uma metralha de desesperos. Não se suponha que se possa ter a mesma aparência, quer se coma bem, quer se passe fome. E se toda a vez que os tribunais condenam um desgraçado se inquirisse da sua vida, ver-se-ia que ela foi sempre um inferno de horrores; e concluir-se-ia que o seu crime, tinha de ser a fatal consequência da sua cruel situação; julgá-lo-íamos como o castigo desta sociedade, que condena a mil privações, a eterna tortura um ser que, como todos os outros, tem o pleno direito à vida.

E a prostituição! Se prescreitássemos a alma dessa pobre rapariga, a quem a família a expulsou de casa, só porque se entregou nos braços do seu sedutor, que abandonou depois, e que envergonhada e sem recursos de sustento, preferiu viver de aluguer o seu corpo, a humilhar-se perante os seus pais, cujo espírito enublado pela cólera estúpida lhes fez esquecer os melindres do seu estado.

Mas... nunca se pensa em tal, e os juizes vivem de fazer justiça como o padre vive de ludir as almas. A justiça é uma profissão não é um sentimento.

Não se imagine que somos adversários da justiça: E' mister que nos compreendamos. E' exactamente porque amamos a justiça que odiamos as leis, que são absolutamente contrárias à verdadeira justiça.

Somos deterministas e concluímos que na sociedade actual esse nobre sentimento jamais poderá ser a base da vida dos povos.

Não confiamos nas leis, não só porque sabemos que elas são um puro sofisma, pois foram elaboradas para sustentar o privilégio, senão também porque as consideramos illusórias.

Com efeito como é o carácter da lei? A lei diz ao operário faminto, que reclama aumento de salário:

Em verdade não posso obrigá-lo a trabalhar por esse preço; mas também não tenho poder para forçar o teu patrão a aumentar-te o salário. E a lei cruzando os braços, assim faz justiça. O resultado é o trabalhador ficar na seguinte situação: ou transigir, ou morrer de fome.

Não sabemos que nesta organização social, a felicidade será sempre uma utopia, e como compreendemos que foi lá a patria dos trabalhadores, que nasceu o parasitismo, com todo o seu cortejo de horrores, entendemos que, por conseguinte só do levantamento moral dos povos resultará a transformação social, em que a ventura será uma realidade.

Dir-nos-hão: há magistrados sinceros e honrados. Aceitamos. Do mesmo modo que há padres honestos.

Mas o mal não está nos homens, está nas instituições, e como é sempre o meio que influenciando sobre os indivíduos lhes transforma os caracteres, temos a certeza de que esses sacerdotes honrados, e esses juizes sinceros teriam de vender suas consciências para não perecerem de fome, ou seriam expulsos das instituições de que fazem parte, sem que conseguissem mais do que nos provar que o defeito está na organização social.

Não confiamos no Estado, que só fará por se enraizar, cada vez mais; pois o estudo da sua origem e de seu desenvolvimento nos fez perceber que ele não passa duma instituição parasitária, disfarçada sob o falso carácter de um pai velador da sorte de seus filhos: os trabalhadores.

Os obreiros da filosofia moderna têm feito desaparecer à custa de inúmeros sacrificios e privações o imenso abismo bíblico cavado pelos teólogos através dos séculos, de profunda ignorância.

O vazio já se não concebe. O homem deixou de constituir uma casta à parte do resto do mundo animal, e oriundo da inspiração divina.

As suas ideias, os seus sentimentos e os seus actos, já mais se considerarão inatos no próprio organismo que os manifesta.

Descobre-se a influência do ambiente sobre os indivíduos, percebe-se a grande influência do clima e da educação sobre os espíritos, descobre-se a relatividade das nossas acções, o livre-arbítrio cai pela base por absurdo, e com ele a responsabilidade moral.

Estabelece-se o seguinte corolário: o carácter é um produto do meio, logo para transformar o carácter é necessário transformar o meio.

A justiça dos tribunais busca evitar o roubo, punindo o ladrão, e a filosofia moderna evita o roubo fazendo desaparecer a propriedade privada, que não é mais que o roubo inicial.

A justiça dos tribunais pretende evitar os crimes, encarcerando o assassino, mas a filosofia moderna sabe que só desaparecerá o criminoso, depois de desaparecer a miséria, sob as suas múltiplas formas.

O mal não está verdadeiramente no criminoso em si, senão no espírito do crime que ha-de subsistir sempre enquanto a desigualdade for a base da organização social.

E' como se quizeramos desvaster os mosquitos que assolam uma dada região, mandando-os um a um, deixando contudo em absoluto repouso o pantano em que eles se geram, ou se desenvolvem.

Impossível!

Eis porque nos manifestamos contra a justiça dos tribunais, eis porque nos declaramos contra a moral dos padres.

Se fôssemos prescreitar alma por alma, coração por coração, veríamos que nenhum coração, nenhuma alma vive tranquila e isto se dá porque a sociedade está mal organizada.

O homem não é mau de natureza, mas o que o torna ruim é o conflito de interesses em que ele se debate. Para viver tem que odiar, e é por isso que quando nos encontramos em frente dum semelhante, dois-nos a alma por sabermos que estamos na presença duma pessoa que é nosso irmão na aparência e nosso inimigo no intuito.

Há séculos que a humanidade assim vive esta vida tão contrária à Natureza, e não admira que o seu coração se ossificasse, se estilizasse, por falta da função de amar.

Não; isto não pode continuar assim; impõe-nos a nossa consciência revoltada. A ciência e a filosofia exigem uma pronta satisfação, por tão vergonhoso insulto à dignidade humana.

Uma sociedade onde o amor se transformou em ódio está condenada a desaparecer. É esse o destino desta sociedade humana, se os novos se não dispuserem a transformar o mundo à força de ciência e de amor.

Oponhamos ao Código e à Bíblia a moral dos espíritos e a justiça dos corações. Eduquemos o povo no sentido de odiar essa vida injusta que defende a iniquidade, e essa estúpida moral que, fazendo voltar as atenções dos homens para Deus, faz esquecer o trabalho e os sacrificios dos mesmos homens.

Bento FARIA

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1500

Bonaparte Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 500

José Prat — A burguesia e o proletariado 500

A necessidade da Associação 500

Contente — Contra o confussionismo, Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 500

Landauer — Social Democracia 500

R. Mela — O princípio do fim 500

A maçonaria e o proletariado 500

J. Most — Peste religiosa 500

I. Rio 500

Trovas da noite 1500

Definições sociais 500

Contos dum revoltado 1500

Roberto o Pescador 1500

*** — Carnet de Pensamento 500

J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas 500

Chueca — Como não ser anarquista 500

B. Lazare — A Liberdade 500

J. Etrevant — A minha defesa 500

Kropotkin 500

A mocidade 500

Os bastidores da guerra 500

Moral anarquista 500

O espírito revolucionário 500

J. Guedes — Lei dos Salários 500

Briand — A greve geral 500

Roland — Rússia Nova 500

*** — O sindicalismo e os intelectuais 500

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário 500

A. Hamon — A crise do socialismo 1500

J. Santos — A transformação da sociedade 500

Neno Vasco 500

Georgica 1500

Greve de inquilinos, teatro 500

Domela — Patria e Humanidade 500

*** — Proclamação Histórica 1500

G. Archinoet — A Revolução e o Socialismo 500

Carlos Rafez — A ditadura do proletariado 1500

Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus 500

N. Lenine — A luta pelo pão 500

Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária 1500

Trostki — Constituição política da República dos Soviéticos 500

G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha 500

C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente 500

DESPORTOS

Comité Olímpico português

Retine hoje às 21 horas, na sua sede, Rossio, 1.º, o Comité Olímpico Português para eleição da sua Comissão Executiva e outros assuntos.

Pela primeira vez que em Lisboa se realizam torneios internacionais de luta, e no intuito de estimular os lutadores portugueses, nenhum dos quais se inscreveu até agora, são estabelecidos este ano três prémios especiais, unicamente destinados a portugueses, um prémio de 30 contos, outro de 20 e outro de 10, que serão conferidos aos portugueses que conquistem na classificação geral o 1.º, 2.º ou 3.º lugar.

Esta decisão, prontamente tomada e aplaudida pela imprensa, foi proposta pela comissão organizadora do torneio.

O torneio começa no próximo sábado no Coliseu, sendo já numeroso e valioso o lote de lutadores inscritos, entre os quais o campeão de Lisboa, Constant Le Marin.

AGREMIações VARIAS

Grupo Amadores do Fado. — Reuniu a comissão administrativa tomando conhecimento de que um grupo de amigos pretende levar à prática uma festa em homenagem a este grupo. Aproveitou uma saudação aos jornais "Guitarra de Portugal" e "Batalha" pelo acolhimento que lhes têm merecido as festas de solidariedade. Resolveu realizar várias diligências a fim de conseguir a cedência duma sala para a festa.

A 22\$00 Desperdiçados a 30\$00 Relógios de bolso de elite

AS MELHORES MARCAS DE RELOGIOS Durviesaria e Relojaria Manuel Rodrigues Junior Rua dos Tanquetos, 396 (Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

No hospital de São José faleceu ontem, o enfermeiro sub-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. José Mendes Martins.

O corpo foi à tarde removido para a sua residência na travessa de São Bernardino, 9, de onde, hoje, pelas 15 horas, sairá o seu funeral para o cemitério oriental.

Da Casa Mortuária do hospital de São José foi ontem removido para a Morgue a fim de ser autopsiado, o cadáver de Manuel de Castro Fernandes, aquele moço de fregues, natural da Galiza, que no dia 10 último, foi atropelado por um camião na rua Nova do Almada vindo a falecer na Sala de Observações do mesmo hospital, no dia imediato.

Da Casa Mortuária do hospital de São José foi ontem removida para a Morgue a fim de lhe ser feita autópsia judicial, Emílio Desvignes, de naturalidade francesa, que, na sua residência, avenida da Liberdade, 217, tentou, no dia 10 último, suicidar-se com um tiro no peito vindo a falecer no dia 12 nos quartos particulares daquelle hospital.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem,

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

MARES DE HOJE
Praiamas às 10,55 e às 11,27
Baixamar às 3,51 e às 4,25

ESPECTÁCULOS

Teatros
Eto. Luis - A's 20,30 e 22,30 - Surpresas de Di-
vercio.
Nacional - A's 21,30 - "Tio de minhalma".
Doliteama - A's 21,30 - "O Leão da Estrela".
Huenião - A's 21,30 - "A Mulher Fatal".
Helo - A's 21,30 - "A Severa (opereta)".
Trindade - A's 21,30 - "A Diosa Patria".
Eden - A's 21,30 - "A cidade onde a gente se abor-
rece".
Mierla Vitoria - A's 20,30 e 22,15 - "Rotaplano".
Casino de Sintra - A's 21,30 - Concerto pela can-
tora Genevieve Wix.
Juvenia - A's 21,30 - "Imãs" e "A Glória".
Salto Toy - A's 20,30 - "Variedades".
Vicente (A Graça) - A's 20 - "Animatografo".
Tribuna Parque - Todas as noites - Concertos e li-
brerias.

CINEMAS

Olimpia - Chado Tencas - Salão Central - Cinema
Candes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro-
motora - Educação Popular - Cine Paris - Cine de
Gracia - Chantier - Livoli - Torisio.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Amboim" saí hoje expedi-
ções malas postais para a Madeira, Guiné,
São Tomé e Angola, sendo da caixa geral a
última lição de correspondências regis-
tradas às 11 horas e das ordinárias à 1 hora
da tarde.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço \$800 - - - - -
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
farmácias e drogarias -
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das ble-
norragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral
A. Costa Coelho
Bom Jardim, 440 - PORTO

Ler o Suplemento de A BATALHA

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.
R. Eugénio dos Santos, 44
Grande serviço em objetos de ouro e prata
para brindes
JOIAS E PEDRAS FINAS
Bastante bem melhores marcas de ouro, prata e aço
Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as
máquinas, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, tampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 43 e 45, e quiosque
Dirigido por Francisco Pereira Leite
de a casa que fornece em melhores con-
dições.

LOTARIAS

PARA REVENDER
Fornece aos mais baixos preços
Afonso Pereira de Carvalho
Rua do Mundo, 115 - LISBOA
Encadernador
Costureira oferece-se para trabalhar em
casa. Rua São Boaventura, 53, 1.º

Pedras para isqueiros

nos quios, nos milheiros e nos centros.
Tubos, rodas, pipos, fundos e molas de aço,
tudo que é preciso para fazer isqueiros.
Venda em grandes quantidades aos melhores
preços para revenda.
A melhor pedra para isqueiros
(Qualidade garantida)
DÚZIA \$50
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 81 - LISBOA

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor,
para marceneiros,
serradas em todas as grossuras.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Sabino da Silva
Largo dos Inglesinhos, 50 - LISBOA

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do
mundo, um milheiro, 2500. Por
quios, grandes descontos. Isqueiros
AUSTRIA E PORTUGAL, tubo lar-
go, boa qualidade, dúzia 2200.
Tubos fechados e abertos, tampões,
pipos, molas, rodas e molas.
Pedidos ao unico representante em
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.
Rua Andrade, 46, 2.º - LISBOA.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO
GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

"PÓ RODRIGUES"

O melhor destruidor de pulgas,
percevejos, baratas, formigas, etc.
Unicos depositários
em Portugal
Salvador Barata
Limitada
Fabricantes
dos FÁBRICOS
marca "GRIVOTA"
19A, R. Baileiros, 19C
LISBOA
Telefone C. 5467
A venda em todas
as drogarias, merce-
rias e lojas de ser-
genças.

AGENTES:

NO PORTO - Sociedade de Pro-
dutos Químicos, Lda.
RUA 34 DE JANEIRO, 17, 1.º
NAS ILHAS - João Gomes-Funchal

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feita
de propaganda tem
dado lugar a que
muita gente con-
sumam em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca
"Tourno" de Lima
e "Limas" de Lima
rivalizam em preço
e qualidade com as
melhores limas do
Mundo!
Experimentem, pois, as nossas limas que
se encontram à venda em todos os bons estabe-
lecimentos de ferragens do país.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS
União Tente Feteira, Lda., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo!
Experimentem, pois, as nossas limas que
se encontram à venda em todos os bons estabe-
lecimentos de ferragens do país.

FABRICA

deladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

LIVRARIA DE "A BATALHA"

Obras de literatura, ciência
e ensino

Abel Botelho - Amanhã.....	16\$00
Alexandre Herculano.....	16\$00
O monge de Cister (2 vols. enc.)	29\$00
Liendas e Narrativas (2 volumes)	20\$00
Cartas (2 volumes).....	20\$00
Adolfo Lima.....	20\$00
Contrato do Trabalho.....	20\$00
Educação e ensino.....	5\$00
Aquino Ribeiro.....	3\$00
Anatole France.....	10\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00
Va Sinuosa.....	10\$00
Augusto de Sousa - Folhas perdidas (Fados).....	10\$00
Bento Faria - Missa nova (teatro em verso).....	1\$00
Biset-Sangis - A loucura de Jesus.....	5\$00
Charles Darwin - Origem das espe- cies.....	14\$00
Campo Lima.....	12\$00
O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida.....	5\$00
Buckner - O homem segundo a ciência.....	12\$00
Duarte Lopes.....	5\$00
Eça de Queiroz.....	18\$00
O crime do Padre Amaro.....	16\$00
O primo Basilio.....	16\$00
O Mandarim.....	8\$00
O Malin.....	28\$00
A Religião.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradeque Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prosa Barbaras.....	9\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Carlas Familiares.....	9\$00
Cartas da Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporaneas.....	15\$00
Ultimas paginas.....	15\$00
Ernesto Haackel.....	20\$00
Historia da Criação.....	4\$50
Origem do Homem.....	4\$50
Os enigmas do universo.....	14\$00
Monismo.....	3\$50
Religião e evolução.....	4\$00
Faguet.....	5\$00
Iniciação filosófica.....	10\$00
Iniciação literária.....	5\$00
Faria de Vasconcelos.....	5\$00
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira de Castro - Sanguê Negro.....	2\$50
F. Castro e E. Frias - A Bóca da Es- tinge.....	8\$00
Flamarion.....	5\$00
Iniciação astronômica.....	5\$00
Contos de luar.....	5\$00
Como acabou o mundo.....	6\$50
Os habitantes dos outros mundos.....	3\$50
Felix de Dantec - As influencias as- troais.....	10\$00
Aleismo.....	6\$00
Filho de Almeida.....	10\$00
Lisboa Galante.....	9\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migratorias.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vicio.....	9\$00
Pasquinador.....	10\$00
Paiz das Uvas.....	9\$00
Sabam quantos.....	9\$50
Vida Íntima.....	9\$00
Guerra Junqueiro.....	10\$00
A morte de D. João.....	9\$00
Musa em terras.....	7\$00
Os Simples.....	13\$00
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo).....	9\$00
Brochado.....	9\$00
Gerki.....	5\$00
Os Vagabundos.....	5\$00
Na Prisão.....	2\$50
Jaime Cortezia - Adão e Eva (tea- tro).....	5\$00
Jorge Teixeira - Galtona de Luva Branca - A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50
Julio Quintinha.....	8\$00
Visinhos do Mar.....	8\$00
Cavaleiro do Sinho.....	8\$00
Terras de Fogo.....	8\$00
Plasant - Iniciação matemática.....	5\$00
Nalvert - Ciência e Religião.....	10\$00
Oliveria Martins.....	15\$00
Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00
Historia da Civilização ibérica.....	30\$00
Historia da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Historia de Portugal (2 vol).....	30\$00

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista..... 3\$00
Antonelli - A Rússia bolchevista..... 2\$00
Sr. Albert - O amor livre..... 5\$00
Dufour - O sindicalismo e a proxi-
ma revolução (2 volumes)..... 10\$00
Emilio Bossi - Cristo nunca existiu..... 6\$00

Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ESTUDOS E CONSTRUÇÃO
Concurso para a adjudicação da emprei-
tada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis
1045 e 1072 do 2.º lance do Ramal de Sines.

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que
no dia 10 de Agosto mês de 1925 pelas 13
horas, perante a Direção dos Caminhos de
Ferro do Sul e Sueste e na sede, rua de São
Mamede n.º 63, no Caldas, Lisboa, se há de
proceder a concurso público para a adju-
dicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens,
da Variante entre os perfis 980 e 1146.
Para ser admitido à licitação deverá o
concorrente mostrar que efectuou em qual-
quer das Tesourarias dos Caminhos de Fe-
ro do Estado, até às 15 horas do último dia
útil anterior ao do concurso o depósito
provisório de 8.957\$400.
As propostas devem ser feitas em papel
selado ou com um selo de 15\$00 devida-
mente inutilizado. A base de licitação é de
358.278\$88.
O concorrente a quem for feita a adju-
dicação terá de reforçar o seu depósito
provisório com a quantia necessária para
prelazer 5% da importância total da
adjudicação, constituindo assim, para ga-
rantia do respectivo contrato, um depósito
definitivo, que ficará à ordem da Direcção
do Sul e Sueste, por intermédio da qual
será posteriormente transferido para a Ca-
ixa Geral dos Depósitos.
O reforço indicado deverá efectuar-se na
mesma Tesouraria em que tiver sido reali-
zado o depósito provisório.
O programa do concurso e o respectivo
caderno de encargos acham-se patentes no
Serviço de Estudos e Construção, rua de
São Mamede, 63, no Caldas, Lisboa, e onde
podem ser examinados em todos os dias
úteis, das 11 às 16 horas.
Lisboa, 13 de Julho de 1925. - O Enge-
nheiro Chefe do Serviço de Estudos e Cons-
trução, C. Carvalho.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....	30\$00
Sapatos em verniz.....	38\$00
Botas pretas (grande salto).....	48\$00
Botas brancas (estudo).....	38\$00
Grande salto de botas pretas.....	38\$00
Botas de couro para homem.....	40\$00

MADEIRAS DO BRASIL

AS MAIS BARATAS
ADRIANO TELES, LTD. - Largo de São Domingos, 12

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professore Comédia em 1 acto de Tristan Bernard, traduzida por Gaston Moch, 1 volume de 44 páginas.....	5\$00
Apazio Tragédia em 5 actos de Sufento- hovski traduzido pelo dr. Leono Zamenhof, 1 volume de 157 pá- ginas.....	8\$00
La Avarulo Comédia em 3 actos de Molière, tradução de Sam Meyer, 1 vo- lume de 64 páginas.....	5\$00
La Barbiro de Sevilha Comédia em 4 actos de Beaumar- chais, tradução de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas.....	4\$00
Bildotabuloj De Thora Goldsch mt. Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estam- pas elucidativas; é indispensá- vel, 1 volume encadernado.....	15\$00
Chaves de Esperanto Pequenas, absolutamente portá- teis, esplêndidas como auxi- liar e para propagação, conten- do gramática e vocabulário.....	5\$00
Elektitaj Premioj De Henri Heine, tradução de Frie- drich Pillath, 1 volume de luxo La Elementoj kaj la Fortiferao De Cefec, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante. 1 volume de 64 páginas.....	5\$00
Esperanto el Croix-Rouge De Bayol, Em francês e Esperan- to, com a terminologia milit- ter e de enfermagem; preciosos para conferencistas militares, 1 volume.....	2\$50
Enciklopedio Vortaro Esperanta De Verax, com explicações em Es- peranto e tradução em francês, volume de 284 páginas.....	20\$00
Esperantaj Poemoj De G. Chr. Dreogendijk.....	2\$35
Esperantaj Prozaĵoj De diversos autores, 1 volume de 246 páginas.....	8\$00
Fantomo en Zúlio De Kolomano Mikszath, tradução de Eugeno Forster.....	4\$00
Fatala Sufido De Leonel Dalsace, obra teosófi- ca traduzida por E. F. Cense, 1 vo- lume de 316 páginas.....	12\$00
Fraulin Suzano Novela por Aysjeŝko, tradução de P. Madem, 1 volume.....	3\$00
Frenezoj Dois dramazinhos em 1 acto, ori- ginis de F. Pujula-Vallès, 1 volume de 49 páginas.....	3\$00
Fundamenta Krestomatio Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir, 1 volume de 460 pági- nas.....	15\$00
La Fundo de la Vizero De Vladimir Sieroszewski, tradução do dr. Kabe, 1 volume de 88 páginas.....	3\$00
George Dantín Comédia em três actos de Mo- lière, engraçadaíssima, 1 volume de 52 páginas.....	6\$00
Halka Opera em 4 actos, texto de Woi- ski, tradução de Antoni Gra-	15\$00
bowski, 1 volume de 38 pági- nas.....	3\$00
Hebreaj Rakontoj Contos humorísticos de Salom- Alehem, traduzidos por la. Mo- nik, 1 volume de páginas.....	6\$00
Historio de la Lingvo Esperanto Desde 1887 a 1900, Assunto sem- pre versado nos exames comen- tários de Esperanto, 1 vol. de 74 páginas.....	6\$50
Imenlago Novela de Theodor Storm, tradu- ção de Alfred Bader, 1 volume de 33 páginas.....	3\$00
La Interrompita Kanto Pela Sino. Orzeszko, tradução de Dr. Kabe, 1 vol. de 79 páginas.....	3\$50
Kantjo Peça em 4 actos de Paul Späak, tradução do dr. W van der Biest, 1 volume de 111 páginas.....	8\$00
Kanto de Triumfanta Amo Por Ivan Turgenjev, tradução de dr. Andre Fiser, 1 volume de 32 páginas.....	2\$00
Kurulo de Toroj Original de A. Caries, 1 volume de 59 páginas.....	3\$50
Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura Original de Emile Gasse, 1 vol. de 57 páginas.....	2\$50
La Kvar Evangelioj Reúinidos num conto peio padre Laisn y, 1 volume de 196 pági- nas.....	8\$00
Kvin Noveloj De L. E. Meyer, tradução de di- versos, 1 volume encadernado.....	5\$00
Lupo, Hundoj kaj Homoj Novela de Adolph Dygasinski, tradução de Br. Kuhl, 1 volume encadernado.....	2\$50
La Rego de la Montoj Romance de Ed. About, tradu- zido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré, 1 volume de 248 páginas.....	12\$00
La Revizero Comédia em 5 actos de N. V. Go- gol, 1 volume de 100 páginas.....	8\$00
La Romantoj Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto, 1 volu- me de 44 páginas.....	4\$00
La Rabotoj Drama em 5 actos de Schiller, 1 volume de 144 páginas.....	10\$00
Matematika Terminaro Por Brichat, 1 volume de 60 pági- nas.....	5\$00
Mistero de Doloro Drama de Airtá Gual, tradu- zido do catalão por F. Pujula- Vallès, 1 volume de 56 páginas Monadologio De Leibnitz, traduziu Reitor E. Boire, 1 volume de 31 páginas.....	3\$00
Plena Vortaro Esperanto-Esperanta Kaj Esperanto-Franca Por Emile Boirac, 2 volumes de 490 páginas.....	30\$00
Porvo de Marista Terminaro Muito ilustrado e compreensível, compilado por M. Rollet de Pisle, 1 volume encadernado de 72 páginas.....	5\$00
Salomé Drama em um acto de Oscar Wil- de, tradução de H. J. Bulthuis 1 volume de 40 páginas.....	3\$00
Sekretoj Drama em três actos de Ch. Ri- chet tradução de J. Conteaux, 1 volume de 100 páginas.....	15\$00

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio
de carta registrada na qual será enviada a importância res-
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio
e registo.

Os preços de porte são os seguintes:
Contínente - Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 1
quilos, \$5\$0.

15-7-1925
OS MISTERIOS DO POVO
N.º 476
—Oh! Mazurek!... oh! minha filha! regressaram
finalmente esses dois homens! Voltarão ao país para
assistirem ao casamento da formosa Glorianda...; tẽ-
mo-los em nosso poder...
—O olhar deste homem arrepiava-me, disse o estu-
dante olhando para o aldeão. E acrescentou, falando
em voz alta:
—Mas quem são os dois senhores de quem fala?
Guilherme continuou, sem responder a Rufino:
—Oh! mais do que nunca, preciso falar a Marcel.
—Nesse caso, respondeu o estudante, venha des-
cançar a minha casa, e no fim da tarde iremos pro-
curar o preboste dos comerciantes ao convento dos
franciscanos, onde deve esta noite falar ao povo. Mas,
torno a repetir, qual é a causa da sua surpresa ao ver
aqueles dois fidalgos do séquito do regente? Conhe-
ce-os?
O aldeão lançou um olhar suspeito e desconfiado
ao estudante, não disse palavra e cada vez se tornou
mais taciturno.
—Pela barriga do papa! disse consigo Rufino
Quebra Tudo, é um homem singular; não diz palavra
ou fala por enigmas. Entristece-me, quando eu não
sou de genio tristonho; e assusta-me, sem que eu seja
medroso!
—E o estudante acompanhado de Guilherme Caillet,
dirigiu-se para o bairro da Universidade.
A casa de Estevão Marcel era situada perto da
egreja de Santo Eustaquio, no bairro do mercado.
A loja cheia de peças de pano arrumadas em pra-
teleiras, situada no rez do chão, comunicava com uma
casa de jantar; nesta casa havia uma escada que con-
duzia aos quartos do primeiro andar.
Apoiteceu e o armazem fechou. Margarida, mulher
de Marcel e Dionisia, sua sobrinha, estavam num dos
quartos do primeiro andar, onde se entretenham num
trabalho de costura à luz duma alampada. Margarida
tem de idade quarenta e cinco anos pouco mais ou
menos; fôra formosa; o seu rosto é meigo, pensativo e

grave. Sua sobrinha Dionisia já conta dezoito anos; o
seu rosto gracioso, habitualmente duma serenidade
candida, parecia esta noite profundamente triste. Ha-
via alguns instantes que as duas mulheres, por motivo
diverso, estavam absorvidas em silêncio. Dionisia, de
cabeça baixa, demora pouco a pouco o movimento da
agulha; não tarda que as mãos lhe descaiam nos jo-
lhos e as lágrimas lhe borbulhem dos olhos; Margari-
da, não menos distraidia que sua sobrinha, levanta
maquinalmente os olhos para a menina, e notando o
seu pranto, diz-lhe com ternura:
—Pobre criança; eu adivinho a causa do teu pezar;
porque também te adivinho o pensamento. Eu não
queria que tu partilhasses uma esperança que eu ape-
nas conservo; mas enfim, pôsto que a duração da au-
sência de Mahiet justifique os nossos receios, não de-
vemos desesperar por enquanto, ele regressará talvez.
—Não, não, respondeu Dionisia dando livre car-
reira às suas lágrimas; se Mahiet visse, não teria
deixado seu pai na cruel incerteza que apressou o fim
dos seus dias; se Mahiet visse, teria instruído de
sua sorte meu tio Marcel, a quem ele amava e vene-
rava como se fosse seu pai! Não, não, acrescentou
Dionisia soluçando, morreu, não o tornarei a ver mais!
—Minha filha, quem sabe se levado pela sua im-
prudente coragem, Mahiet não foi combater a Poitiers,
onde talvez ficasse prisioneiro dos ingleses? Ora da
prisão ainda se pôde voltar, por isso te peço que não
te aflijas desse modo, porque eu sofro de te ver chorar!
A menina em lugar de responder a Margarida, che-
gou-se para ela, pegou-lhe nas mãos que lhe beijou e
disse-lhe:
—Querida e boa tia, esquecendo os seus pezares,
vocemecê procura consolar os meus. Ah! envergo-
nho-me de não poder conter a minha dor quando a
vejo tão firme, tão corajosa, na presença do senhor
Marcel e de seu filho.
—Em verdade, Dionisia, não te compreendo, disse
Margarida com um ligeiro embaraço; a minha vida é

tão feliz, que não preciso de coragem para a supor-
tar.
—Meu Deus! não a vejo eu receber todos os dias
o sr. Marcel e André, seu filho, com o sorriso nos lá-
bios e de rosto tranqüilo, enquanto o seu coração está
amargurado.
—Dionisia, estás enganada.
—Oh! acredite-me, não foi uma curiosidade in-
discreta que me guiou quando procurei indagar dos
seus sentimentos; foi o desejo de não dizer coisa al-
guma que possa ofender o seu pensamento secreto,
quando estou sósinha com vocemecê como sucede agora.
—Excelente menina! replicou Margarida abra-
çando Dionisia com transporte, e não podendo sustra-
er as lágrimas; como não ficaria eu profundamente en-
ternecida de tanta delicadeza e afecto? porque não
corresponderia a isso com uma confiança sem reserva?
Depois de um último momento de incênisio, fa-
zendo um derradeiro esforço sobre si mesma, Margari-
da acrescentou:
—Pois bem, sim, confesso que não te enganaste!
sim, a minha vida decorre entre sustos. Obrigada de
me, teres, pela ternura, arrancado esta confidência;
agora ao menos poderei diante de ti chorar sem cons-
trangimento! abrir de par em par o coração! e, pago
este tributo à fraqueza, mostrar-me mais firme aos
olhos de meu marido e de meu filho! ai de mim! con-
fesso que o meu único receio é fazer-lhes adivinhar o
que sofro! Sei a afeição que Marcel tem por mim; é
igual aquela que lhe dedico, e, se ele soubesse que
sou infeliz, talvez que eu fizesse enfraquecer nele a
serenidade, a força de espirito que nunca o abandou-
nou até hoje e da qual mais que nunca tem necessi-
dade nestes tempos difíceis...
—Ah! as mulheres que a invejam, compadecer-
se-iam agora de si se elas a ouvissem.
—Sim, replicou Margarida com pezar, invejam a
mulher de Marcel, o idolo do povo... de Marcel, o
verdadeiro rei de Paris... Invejam... a companheira
desse grande cidadão de quem o elogio está em todos

os corações e o nome em todas as bocas... E ela
quando vê seu marido? Alguns instantes apenas! Oh!
ternas confidências, doces alegrias do lar doméstico,
felicidades mais humildes! há muito tempo que as não
conheço! O artista, o comerciante, findo o seu dia de
trabalho, fechada a loja, ao toque de recolher, dis-
frutam o repouso pelo menos, no seio da família, até
ao dia seguinte; e eu, quantas vezes não tenho visto a
aurora fazer empalidecer a luz, a claridade da qual
Marcel tinha velado toda a noite!... E ainda isto não
é nada, grande Deus!... tremar todos os dias, a to-
das as horas pela vida do marido e pela vida do filho
—Que diz? Tremar pela vida do sr. Marcel, éle
que não dá um único passo sem que vá acompanhado
duma multidão idolatrada, prestes a sacrificar a vida
pela sua?
—E o odio do regente? e o odio dos nobres, dos
cortezãos contra Marcel, julgas tu que estará extinto?
Neste momento, Inez a Faladora, serva de con-
fiança de Margarida, entrou no quarto e disse a sua
ama:
—Senhora, a mulher do



PÁGINAS ALHEIAS

A fadiga e o dia de oito horas

Entre as reivindicações que os operários organizados de todos os países põem na ordem do dia, encontra-se a da diminuição das horas de trabalho que eles, no geral, reduzem a oito formando a já célebre jornada dos Oito: oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas de recreio.

Em que esta reivindicação operária se relaciona com a ciência fisiológica é o que quero mostrar rapidamente e mais, como a fisiologia no estudo que faz da fadiga vem apoiar essa reivindicação tão justa que tão obstinadamente prejudicial a vêm patrões e capitalistas.

Não é nova questão das oito horas de trabalho; não foi preciso que em fisiologia se proclamasse experimentalmente a inconveniência dum dia 14, 16 e 18 horas de trabalho, ainda nas condições mais anti-higiênicas e a ruína que daí advém à sociedade, para que as organizações operárias por ela tanto tenham lutado.

Mas lembremo-nos duma coisa: que vivemos no século da ciência, que esta a tudo se aplica e por ela tudo se quer resolver, chegando a não merecer consideração qualquer problema que não tenha sanção científica.

E a jornada das oito horas é daquelas questões que mais se impõem, logo, justificada e apoiada pela ciência. Ela passa assim do domínio inconsciente das reivindicações empíricas do operariado para o domínio científico, mais vasto e muito mais seguro.

Chama-se em fisiologia *fadiga* ao estado particular dum órgão que não responde a uma excitação exterior ou interior, donde resulta a impossibilidade de produzir trabalho. De que depende a fadiga? Duas são as causas que se apontam principalmente: o esgotamento do órgão em alimento (hidratos de carbono) e a acumulação no tecido muscular de substâncias que se queimam (verdadeiras cinzas) durante a contração ou trabalho do músculo. Estas substâncias são altamente tóxicas, isto é, são capazes de perturbar ou mesmo abolir a vida das células pela alteração do meio próprio onde vivem.

Experiências interessantes e altamente significativas o mostram hoje. Tais são, por exemplo, a da fadiga que sobrevém num animal quando no laboratório se injecta

propositadamente o sangue dum outro animal caçado, onde existem, portanto, essas substâncias tóxicas, e muitas outras que seria interessante enumerar mas que não cabem na indole do nosso jornal. São estas substâncias tóxicas que não podendo servir novamente para a nutrição das células e acumulando-se trazem a incapacidade para um novo trabalho. Nestas circunstâncias só o repouso é condição para a natural eliminação das mesmas.

Vê-se por isto quanto importante não é o problema da fadiga nas suas relações com a vida de trabalho do operário.

Descobre-se a verdadeira causa da mortalidade precoce do trabalhador e dos acidentes no trabalho, no auto-envenenamento do organismo produzido pela fadiga continua em que este se encontra, resultante do excesso de trabalho.

Foi por isso que Mosso e outros fisiologistas e mais tarde sociólogos eminentes puderam afirmar, baseados nessas experiências, que o operário que continua trabalhando depois de cansado não só produz um trabalho útil menor, mas ainda sofre um efeito nocivo muito maior no seu organismo.

E é assim que em apoio de tudo isto vem a estatística provar-nos que os acidentes no trabalho são muito mais numerosos nas últimas do que nas primeiras horas, do seguinte modo: das 6 às 9, 2, 9%; das 9 às 12, 18, 3%; das 13 às 16, 32, 5%; das 16 às 19, 43, 3%.

Hoje que conhecemos as verdadeiras causas, deveremos espantar-nos dos efeitos que a estatística acima apontada tão eloquentemente mostra? Sem dúvida que não. O regime de 14, 16 e 18 horas de trabalho introduzido na indústria, — li algures, — pela aplicação das máquinas e a gananciosa necessidade dos proprietários em as amortizar em pouco tempo, atesta bem a inqualificável contradição do progresso científico com o bem estar humano.

Mas já que esse bem estar não toca as massas trabalhadoras no que respeita a comodidades, que ao menos ele se realize no descanso tão necessário para a boa conservação da saúde. Esse descanso podem os trabalhadores temporariamente encontrá-lo na realização do dia de 8 horas a que a fisiologia tão plenamente dá o seu apoio experimental como atraz fica esboçado.

Afonso MANAÇAS

Pelas colónias

Um hospital para indígenas em Moçambique — Repressão do alcoolismo

O governo de Moçambique comunicou terem dado bons resultados as medidas sanitárias e assistência a favor dos indígenas, tendo o mesmo governo concedido dois mil contos para ampliação do hospital e construção e instalação de enfermarias regionais, postos sanitários etc. e também para ocorrer às despesas com o combate à doença do sono e igualmente está tratando de reprimir o alcoolismo entre os indígenas, dando ordens terminantes para que as autoridades exerçam uma aturada vigilância para a repressão do fabrico de bebidas alcoólicas para se evitar que os indígenas as fabrique clandestinamente.

Uma ponte sobre o Zambeze

No gabinete do ministro das Colónias, realizou-se ontem a assinatura do contrato entre o governo e companhia de Moçambique, para a construção de uma ponte sobre o Zambeze, tendo assinado o respectivo contrato por parte do governo o ministro das Colónias e o procurador geral da República e por parte da companhia o seu administrador delegado dr. sr. Augusto Soares.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Federico Urales. — Preço. \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salarizado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1300.

Pedidos à administração de A Batalha

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço \$50.

CARTA DO PORTO

Os marchantes prepararam-se para constituir uma grande empresa monopolista

Correu entre a alta marchanteria e, portanto, entre a «demissionária» Comissão de Abastecimentos de Carne, um certo gáudio, por nós já há dias nada termos dito a propósito da questão das carnes.

A Batalha! é o cochicho principal que todos os marchantes sopram aos ouvidos de um dos outros. A Batalha é o único, embora que seriamente aparece aos torvos desenhos dos carnívoros magnates que aspiram pela ditadura das carnes, isto é: pelo suspirado monopólio do mercado dos talhos. Por isso, o nosso temporário silêncio foi tido, não como uma desistência venal, mas como um fracasso de mais argumentos sólidos...

Como isso é uma suposição supinamente estúpida, vamos provar com um quantitativo exacto que um fornecedor pagou de direitos por seis cordeiros que abateu. E' claro que nos servimos de recibos autênticos, os quais além de outros berbichos, têm também uma *sobretaxa especial de emolumentos*, isto é: mais uma espiaga selatória de \$10...

Princípios: importância das taxas devidas pelo depósito na abegoria 2533
Das taxas provenientes das rezes abatidas no matadouro 21833
Dos impostos municipais a que estavam as ditas rezes sujeitas 5837
Da taxa de \$05 por cada quilo de carne, de harmonia com o célebre edital que criou o abórito da Comissão de Abastecimentos «Rei Ramiro» 2330
Soma 32303

46 quilos de carne de 6 cordeiros custou, pois, de direitos, incluindo os cinco centavos impostos pela comissão de Abastecimentos da Câmara, — marchanteria, a módica quantia de *trinta e dois escudos e três centavos*...

Já vem, portanto, que motivos imperiosos forçam a carne a estar cara.

Razão idêntica tem a supramencionada Comissão para, a despeito do seu estado demissionário, surripiar, «editalmente», os tais \$05...

Estes informes, porém, têm arrelho tanto os donos da Câmara e das carnes, que eles até já resolveram pagar com o pessoal do Matadouro Municipal.

Este estabelecimento municipal é um autêntico nicho de «refugiados» do 13 de Fevereiro que abateu a Traulândia. Quere dizer: como director e como veterinários estão indivíduos que foram, naquela data, corridos da guarda municipal, transformada pela segunda vez em guarda republicana e de outros lugares — por desfeitos ao regime. Depois do mesmo 13 de Fevereiro foram também lá colocados muitos pseudo-republicanos, os quais ocupam lugares para que não têm competência, mas que a porca da política tudo desculpa e apadrinha — como desculpou e apadrinhou o director e os veterinários...

Pois são esses monárquicos e pseudo-republicanos que, há uns tempos para cá, têm perseguido os magarefes que não se deixam arrastar pela sua jesuítica vontade. Apenas não perseguem, não castigam, os adeptos da santa Mica Adelaide, ou seja a decomposta santa de Arcozelo...

Os que, depois de 15 anos desta maldade republicana, não deixam, assim à boa, amarrar a sua dignidade por reacções genuínas para os quais parece ter sido feito o 13 de Fevereiro — esses estão sujeitos a todas as violências, desde o simples castigo até à brutal suspensão...

E tudo isso porque nós não nos calamos perante as cúpidas aspirações da marchanteria, perante as asneiras da Comissão Abastecedora das ramirescas percentagens e, portanto, perante os sessenta e nove — que lindo número para eles! — centavos que levaram de taxas, rendimentos, impostos indirectos e percentagens comissionistas pelos seis cordeiros: pelos seus 46 quilos de carne... que um fornecedor de gado lanífero teve de arrotar com língua de palmo...

Dizem-nos, então, que já não é só a Comissão a fornecer: abate rezes quem quere. Além dos fornecedores de gado lanífero, só um marchante é que abate por sua conta. Os outros estão ainda no seu firme propósito de se constituir numa grande empresa monopolista...

Ora assim como nós não fecharemos os olhos a esta ameaça de *trust* formidable, colocando-nos sempre alerta — assim também o pessoal do matadouro municipal deve, por uma questão de dignidade própria, unir-se e repelir as afrontas que todos os reacccionários seus perseguidores lhe queiram continuar a dirigir...

E de resto, cá estaremos de pena em riste...

C. V. S.

União do Professorado Primário

Na porta n.º 110 da rua dos Correios achou-se um pacote com documentos de Caixa, deste organismo, respeitantes ao primeiro semestre deste ano, e que serão entregues a quem os reclamar.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6000.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Descontos aos revendedores)

AS GREVES

A dos condutores de carroças

A comissão de *démarches* registou a adesão de mais os seguintes proprietários: João da Glória, F. H. de Oliveira, José Nunes da Costa, F. José Miguel, Silva & Silva, António Vieira Júnior, (culgo) o António Leiteiro, continuando ainda em luta as casas João Francisco, Alfredo Rosário Faria, José Martins & Comp., António Franco Santos & Silva e Pedro Pio.

Ontem o pessoal da casa Alves, do Bairro Alto, abandonou o trabalho por o seu proprietário não cumprir o horário de trabalho. A comissão lembra aos condutores em luta que devem manter o mesmo espírito de solidariedade, e aos que estão ao serviço indica-lhes que devem reclamar o pagamento a dobrar das horas suplementares.

Sessão magna da classe

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na sede central, a grande sessão magna da classe para resolver o caminho a seguir. Para esta sessão será distribuído de manhã um manifesto.

Os rendimentos dos operários

Feridos por uma fusão de fios

Na padaria da Companhia Nacional de Alimentação, na rua Arco do Marquês de Alegrete, 2-E, deu-se ontem à tarde uma fusão de fios de alta tensão, ficando queimados, no rosto e mãos o cozeiro do mesmo estabelecimento, Gaspar Sequeira da Costa, 22 anos, e o moço Joaquim Gonçalves, de 18 anos, ambos naturais de Arcos de Valdevez e residentes na mesma padaria, os quais foram receber curativo ao Banco do Hospital de São José, recolhendo depois a casa.

Compareceu material e pessoal de incêndios que retirou após a sua chegada, por ser desnecessária a sua intervenção.

Caiu num forno de cal

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha no Calvário, recolheu à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, Joaquim dos Santos, de 52 anos, trabalhador, residente na rua Arco da Ponte Nova a Alcântara, 2, que andando a trabalhar, no forno de cal do Major na Ponte Nova, caiu para dentro do mesmo forno, ficando ferido na cabeça e com várias contusões pelo rosto e costas.

Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Olhão — Soldadores — Façam procuração para Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e quando forem intimados compareçam no juízo do tribunal respectivo.

Federações

METALURGICA

Alfredo Henrique Frazão — Vem hoje à sede da Federação sem falta.

Sindicato U. Metalúrgico de Aljustrel — Segue o expediente pedido.

S. U. Metalúrgico de Marinha Grande — Recebem-se vale e ofício. Segue ofício.

Sindicato U. Metalúrgico de Torres Novas — Envia-mos ofício, necessitamos resposta breve.

União dos Sindicatos Operários de Portalegre — Pedimos resposta ao nosso ofício.

SOLIDARIEDADE

A Comissão de auxílio aos camaradas filiados na secção da Meia Laranja que se encontram presos, obteve já o seguinte resultado de quotas: Escola Machado de Castro, 31\$50; Empresa Progresso Industrial, 25\$50; Academia Filarmónica Verdi, 20\$00; de diversos, 32\$00; Total, 119\$00, importância esta que já foi entregue aos camaradas presos.

— Comunicamos a Secção Profissional dos Carpinteiros, que Eliseu Correia Gomes recebeu a importância de 129\$65 proveniente duma quota tirada nas obras do novo Manicócio.

Pró-presos deportados

A comissão pró-presos recebeu do camarada António Cerqueira a quantia de 201\$50, produto duma quota aberta entre um grupo de descarregadores de ambos os sexos de mar e terra (ferro da Adelaide Figueira) em favor dos presos deportados.

Pró-José da Silva Costa

Reúne hoje a Comissão de auxílio, pelas 20 horas.

Funcionalismo Público

A Associação de Classe do Pessoal Menor dos Ministérios reúne amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas a fim de tratar de assuntos de interesse da classe.

Queixas e reclamações

Registamos

Procurou-nos Germano Campos para nos afirmar não ter sido o denunciante de Alberto Gervásio, visto que este mesmo anda embriagado pedindo dinheiro para a «Legião Vermelha», e apregoando que tinha um coque de bombas em casa.

Mais nos disse não ter jogado o sóco com ele, mas sim, que fora agredido com duas pedras e duas navalhas, das quais vimos as cicatrizes, facto este que nos foi confirmado por outras pessoas.

JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

HORARIO DE TRABALHO

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

Realizou-se ontem uma reunião da Comissão Instaladora da C. S. T. de Lisboa juntamente com delegados das direcções dos Sindicatos.

Depois de larga discussão sobre a apatia de alguns sindicatos, resolveu-se por proposta do delegado dos Marinheiros e Moços, convocar a reunir muito brevemente os delegados nomeados em 23 de Maio último. A Comissão Instaladora vai promover pois esta reunião, pedindo desde já aos delegados que não falem a tratar de tão importante assunto.

Na Exploração do Porto de Lisboa

Uma curiosa forma de remunerar as horas suplementares

E' espantoso o que se está passando com o horário de trabalho do pessoal do quadro externo da Exploração do Porto de Lisboa.

O pessoal de tráfego, é obrigado a terminar as descargas, mesmo quando tenha duas ou quatro horas suplementares a fazer, e isto com a agravante de lhe ter sido retirada uma regalia antiga — a hora de ceia. Mas não fica por aqui a desvergonha da administração desse estabelecimento do Estado, na falta de cumprimento das leis do mesmo Estado.

Por cada hora suplementar recebe um conferente — artilice — a irrisória quantia de \$52(5), isto é, a hora paga a dobrar, sendo o cálculo feito pelos salários de 1914. E o que se dá com esta categoria, de forma semelhante se passa nas outras.

Isto é um revoltante insulto aos que ali trabalham, e um facto escandaloso em face deste seu complemento: por cada hora dessas que o pessoal recebe a \$52(5), cobra a administração às agências 12\$00.

Que necessidade terá a E. P. L. de realizar um lucro de mais de 2000 % sobre as horas suplementares do seu pessoal?

Não tem porventura outros meios de obter receita suficiente?

O que se faz na E. P. L. com o horário é uma ilegalidade inadmissível e uma afronta ao pessoal.

Um patrão como há muitos

O industrial vidreiro da Marinha Grande, Guilherme Pereira, segundo nos refere o sindicato da construção civil daquela vila, não respeita o horário de trabalho, obrigando os seus operários a trabalhar 9 horas sem que as autoridades liguem a menor importância à infracção. Este patrão é um indivíduo bogal, autor de bastantes proezas de que A Batalha se tem feito eco.

Nem as crianças escapam

Segundo nos vieram referir, o industrial Júlio Sequeira, com oficina de funileiro no Largo do Mastro, 16 e 17, obriga os aprendizes que tem ao seu serviço a trabalhar 12 horas. Para maior desumanidade o referido industrial impõe às crianças a entrada na oficina às 7 horas da manhã. Ontem, por um dos rapazes não se conformar com as suas exigências, foi despedido. Que belo exemplo que nos saiu este Júlio.

Manipuladores de farinhas, massas e bolachas

Os operários da Companhia Colonial queixam-se de serem obrigados a trabalhar 12 e 14 horas por dia, o que sucede na fábrica do Bom Sucesso e na Napolitana com o pessoal do fogo, máquinas e massas, sendo todas as horas pagas pelo mesmo preço.

Para fazer de generosa a companhia costuma dar meio dia de gratificação a qualquer empregado, quando lhe dê um lucro de um de trabalho ou mais.

E, pois, a companhia quem faz as leis dentro das suas fábricas, de nada servindo a lei 5516 e seu regulamento.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado procurou ontem o ministro da Justiça a fim de tratar do momento assunto sobre foros que já do ministério transacto vinha aguardando uma resposta definitiva, em consequência da enormidade de indivíduos prejudicados por tal lei, que é uma verdadeira violência, tal como se encontra.

Também este Secretariado se avistou com o inspector de Seguranga Pública sr. Patácho, que recebeu os comissionados muito amavelmente, sobre a situação dos operários presos e incommunicáveis por várias esquadras há mais de 45 dias, o que se torna intolerável tal situação para os referidos presos que se encontram impossibilitados de angariar pelo seu trabalho os meios necessários ao sustento de seus filhos e mulheres.

Aquela entidade ficou de tratar o assunto com o cuidado que o caso requer, depois de umas demonstrações feitas por esta comissão.

Hoje volta a avistar-se com o ministro da Justiça, este Secretariado, para o que tem aprazada nova conferência às 15 horas.

Desastres

Na Carreira de Tiro, em Pedrouços, quando Carlos Nogueira, comerciante, morador na rua Almirante Barroso, 50, 1.º, carregava a arma com que se estava servindo para atirar ao alvo, aquela disparou-se indo o projétil ferir-o no nariz e rosto. Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu a casa.

Na enfermaria Lourenço da Luz, do Hospital de S. José, deu entrada, Maria de Jesus, de 62 anos, natural de Vila Nova de Ourem, rua do Olival em Oeiras e que ficou muito queimada pelo corpo com água fervente.

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas.

C. S. T. L. Comissão instaladora

Reúne hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reuniu extraordinariamente o secretariado resolvendo que não se efectue hoje a reunião do Conselho Central.

Comissão revisora dos estatutos. — Reuniu ontem para início dos seus trabalhos e resolveu prosseguir na próxima sexta-feira.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. — Reuniu ontem a assembleia geral ordinária a fim de tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela direcção no último trimestre.

A sessão continua no sábado, pelas 17 horas, por se não terem tomado deliberações sobre o assunto que motivou a convocação.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — A's 17,30 horas, para assuntos importantes.

Federação Metalúrgica. — Comissão Administrativa. — A's 20,30 horas.

Federação Ferroviária. — Pelas 21 horas, a Comissão Executiva.

Federação da Construção Civil. — Pelas 21 horas a comissão administrativa.

Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Pelas 18 horas, a comissão administrativa, conselho fiscal, comissão de melhoramentos e secretário da assembleia geral.

Corticeiros de Lisboa. — A assembleia geral, pelas 20 horas, com a presença de dois delegados da Federação.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secretariado de Relações Internacionais. — Reúne na sexta-feira, pelas 21 horas.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité federal.

Núcleo de Lisboa. — Secretariado Central. — Reúne hoje pelas 20 horas, sendo necessária a comparecência dum delegado de cada Secção.

Secção dos Anjos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar a situação da Secção, nomeação do secretariado seccional e assuntos diversos.

Secção Metalúrgica. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para resolver sobre a transformação orgânica da Secção.

Secção do Beato e Olivais. — Reúne depois de amanhã, pelas 20 horas, para apreciar a situação da secção, nomeação do secretariado seccional e assuntos diversos, a assembleia geral.

Secção de Belém. — Reúne no próximo sábado, pelas 20 horas, o Secretariado Seccional, sendo necessária a comparecência dos cobradores.

Secção da Meia Laranja. — Reúne hoje pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar a situação da Secção, nomeação do secretariado seccional e assuntos diversos.

— Reuniu ontem a Comissão de Auxílio aos camaradas desta Secção que se encontram presos, não comparecendo Augusto Vitor, pelo que é necessária a sua comparecência, hora, para entrega das quotas que estão a seu cuidado.

ESPERANTO

Nova Vojo — Sociedade Esperantista Operária. — Reúne